



Reflexões a Análise sobre o Uso do Livro Didático de Português

Fernando Lago Soares
Marcos dos Reis Batista

Agência financiadora: FAPESPA

Resumo: O objetivo desta investigação é apresentar as características observadas no âmbito curricular do curso de Letras quanto ao tratamento dado à análise dos livros didáticos na formação acadêmica em uma perspectiva que leve em consideração novos formatos de materiais didáticos como os tablets e as páginas da web. A metodologia empregada utiliza de entrevistas com acadêmicos do curso de Letras e com professores do ensino médio na região de Marabá fazendo uso dos trabalhos de Angrosino (2009) e Bender (2014), além dos estudos de Villaça (2013) e Santos e Simões (2009). Os resultados mostram que ambos – graduandos e professores – ainda possuem dificuldade em conceber e pensar o livro didático em formatos digitais, assim como o tratamento de novas tecnologias no processo de ensinagem (ensino+aprendizagem) da língua primeira e língua estrangeira, pois, muitas vezes pesa-se apenas na transferência do suporte impresso para o suporte virtual. Com isso, torna-se necessário não apenas um tratamento quanto à discussão acerca de materiais virtuais no âmbito técnico, como também, no âmbito pedagógico.

Palavras chave: Formação docente. Materiais didáticos. Materiais virtuais.

1. INTRODUÇÃO

A formação acadêmica em Letras nas suas mais variadas habilitações é rica de oferta das mais variadas disciplinas necessárias à prática/pesquisa docente. Entre os muitos campos tratados na formação encontra-se a prática em sala de aula e conseqüentemente a utilização de materiais didáticos disponíveis para colaborar com o trabalho do professor. Apesar de todos os avanços tecnológicos, os livros didáticos ainda são os materiais mais usados nas salas de aula. No caso do Brasil, contribuem significativamente para isto ações como o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e a implantação de laboratórios de informática em escolas públicas. Embora muitas instituições já possuam laboratórios de informática e empreguem mais recursos tecnológicos, é o livro didático que exerce presença constante nas práticas pedagógicas. Assim, o livro didático representa a realidade em relevo no cenário educacional nacional. Fatores econômicos, sociais e políticas públicas estão entre alguns aspectos que entram em cena para criar uma diversidade de cenário tecnológico na educação. O livro didático é uma das ferramentas mais utilizadas dentro e fora da sala de aula, sendo ele utilizado como um meio para o aprimoramento intelectual, social e cultural dos indivíduos em geral. A ele é atribuída grande carga de importância, uma vez que o material exerce grande influência no processo de ensinagem (ensino-aprendizagem) de línguas. Nesse ambiente, de acordo com os PCN, a figura do professor torna-se indispensável e passa a ser um dos principais fatores para o bom funcionamento desse elemento didático:

Dentre os diferentes recursos, o livro didático é um dos materiais de mais forte influência na prática de ensino brasileira. É preciso que os professores estejam atentos à qualidade, à coerência e a eventuais restrições que apresentem em relação aos objetivos educacionais propostos. Além disso, é importante considerar que o livro didático não deve ser o único material a ser utilizado, pois a variedade de fontes de informação é que contribuirá para o aluno ter uma visão ampla do conhecimento. (BRASIL, 1998, p. 96)

Como visto acima, o professor é parte fundamental para a efetividade da ensinagem com o livro didático como apoio. No entanto, é importante atentarmos ao modo como esses livros didáticos são inseridos no ambiente escola e se eles de fato estão cumprindo os requisitos necessários à ensinagem. Em muitas ocasiões, tais materiais são utilizados não apenas como base para a escolha da abordagem a ser aplicada mas como também elemento primário e até mesmo único do processo de ensino-aprendizagem.

Ainda de acordo com os PCN, existe uma crescente exaltação da necessidade de profissionais que mantenham-se atualizados e com competência para fazer escolhas adequadas de conteúdo, metodologias e para realizar a organização didática do que ensina.:

Especialmente nessas situações, uma competência que precisa desenvolver, individualmente ou em parceria com seus colegas, é a de buscar orientações ou subsídios que auxiliem nas escolhas de materiais e metodologias alternativas, que atendam a interesses individuais ou a projetos coletivos, ações de alcance comunitário ou social. (BRASIL, p. 243)

Conforme exposto acima, o projeto foca na problemática da formação docente (em âmbito acadêmico e escolar) isso em conformidade com o uso do livro didático de português brasileiro e de Língua inglesa no ensino médio. De acordo com entrevistas e discussões prévias acerca da temática, o projeto resume-se a quatro eixos de investigação: 1) o tratamento da variação linguística em livros didáticos de português brasileiro e de língua inglesa no ensino médio; 2) o tratamento das diversas gramáticas (normativa, descritiva e pedagógica) no processo de ensinagem; 3) tratamento quanto aos aspectos inter e culturais nas atividades didáticas e; 4) os (multi)letramentos no ensino-aprendizagem de língua primeira e língua estrangeira.

Para tal faz-se necessário o presente projeto de pesquisa, uma vez que pretende-se que o livro didático seja parte fundamental do processo de ensinagem e exerça grande influência sobre a prática educativa do futuro professor de português brasileiro e de língua inglesa. Por tanto, há-se a necessidade de reflexão sobre o processo de análise/avaliação do material, em busca de aspectos referentes à problemática da oferta didático-metodológica dos materiais didáticos de português brasileiro e de língua inglesa para a educação básica (mas especificamente o ensino médio). Assim, passamos a tratar acerca da presente problemática nos próximos itens deste trabalho.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia empregada utiliza de entrevistas com acadêmicos do curso de Letras e professores de português e inglês na região de Marabá fazendo uso dos trabalhos de Angrosino (2009) e Bender (2014), além dos estudos de Villaça (2013) e Santos e Simões (2009). Trata-se uma investigação etnográfica pois se fez presente no âmbito onde os processos formativos acontecem. Quando se fala em pesquisa etnográfica é importante destacar que o fenômeno investigado ocorre diante dos olhos dos pesquisadores, mas que em algum momento ou em grande parte do processo de investigação influencia os atores da investigação – em nosso caso acadêmicos do curso de Letras e professores do ensino médio – podendo suscitar resposta não tão naturais. Sendo assim, é importante uma integração por parte dos pesquisadores quanto ao âmbito onde se realiza a pesquisa diminuindo a possibilidade de dados não tão reais ao que se deseja investigar.

Em primeiro momento entramos em contato com escolas escolhidas para a investigação. Posteriormente, passamos por uma reunião com a coordenação pedagógica – quando esse setor funciona na instituição em questão – apresentando o projeto e, logo após dessa etapa passamos a conversar com os docentes da disciplina língua portuguesa, redação e língua inglesa no ensino médio. Após algumas entrevistas – umas gravadas e outras feitas anotações – passamos a acompanhar estudantes de graduação em seus estágios supervisionados para que juntos possamos vivenciar o descobrimento ou adentramento de uma sala de aula em uma escola pública de ensino médio. Assim, buscamos ouvir as vozes tanto de quem já se encontra em sala

de aula fazendo uso de materiais didáticos, descobrindo as diferentes visões dos docentes da disciplina em questão, quanto acompanhando alunos a perceberem o universo do processo de ensinagem (ensino+aprendizagem) da língua portuguesa brasileira e inglesa.

Após o período de entrevistas com docentes da disciplina língua portuguesa e inglesa, e dos acadêmicos de Letras passamos a análise das vozes dos atores da pesquisa acerca do material didático, principalmente do livro didático de português brasileiro utilizado no ensino médio. As conversas e discussões giraram em torno da problemática do material em relação ao seu suporte: O formato do livro didático ajuda no processo de ensinagem de línguas? Formatos como tablets e computadores motivam a utilização do material em sala de aula? A relação livro impresso e livro digital é abordado em sala de aula?

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A visão de mundo no âmbito educacional entre os sujeitos da pesquisa [estudantes de Letras e professores de ensino do português brasileiro do ensino médio] difere substancialmente. Os primeiros se apoderam de informações teóricas para tratar de questões – ainda que formativas – muitas vezes descartando aspectos socioculturais como as condições de acesso à bens culturais, à bagagem familiar – que muitas vezes apresenta considerável influência no comportamento e produtividade do aprendente – e, um certo desconhecimento de orientações curriculares nacionais, mesmo sendo acadêmicos do 7º e 8º período do curso em questão. Já entre os professores, suas atividades os ajudam a entender determinados aspectos oriundos da relação entre o alunado e o uso do livro didático em sala de aula. Poucos são os estudantes que questionam o livro didático e para a maioria se trata de um material de descoberta, de um mundo totalmente diferente do seu chegando a ser julgado como um “mundo ideal”. Sendo assim, esse grande maioria não se preocupa se o material aborda ou não a linguagem ou o comportamento linguístico/linguagiero local sem nenhum comprometimento ou espaço para uma discussão ou investigação acerca do que se faz, se fala ou se pensa na comunidade onde a escola está inserida. Essa situação é observada por poucos estudantes que se queixam da necessidade de se ver no livro e a partir desta constatação perceber a importância de um trabalho com os professores para se verem em algum lugar no processo de ensinagem da língua portuguesa brasileira.

Ao observar/analisar as entrevistas com acadêmicos de Letras e professores da disciplina língua portuguesa, notou-se que: os estagiários [acadêmicos de Letras] afirmaram com base em suas observações e convivência nas escolas visitadas certa desconexão diante do que se aborda no âmbito acadêmico do que se encontra na sala de aula quando o assunto é o material didático. Alguns relataram que o tratamento aos materiais didáticos – sejam reais ou virtuais – era com uma abordagem, consideravelmente, incipiente e que perceberam tamanha influência dos textos escritos nos livros que em raros momentos traziam tarefas ou atividades cujo estudantes pudessem se ver como agentes da língua portuguesa brasileira.

Entre os docentes todos perceberam a necessidade de um tratamento melhor quando se aborda questões locais, pois consideram que:

O livro didático de português parecer ser projetado para escolas que possuem período integral pois trata-se de um material extenso com atividades que requer uma considerável carga horária; aspecto esse que as escolas públicas das regiões em questão não conseguem oferecer aos seus alunos;

Quando o assunto é região norte ou Amazônia os livros se reduzem ao tratar a região apenas como floresta ou algumas curiosidades geográficas, quase nenhuma histórica ou linguístico/linguagiero;

Alguns professores para sanar a ausência de tratamento quanto às questões regionais de fala, escrita, de história ou acerca da identidade local buscam por meio de textos de blogs, jornais e/ou revistas locais atividades para sala de aula;

Um dos grandes impedimentos às atividades e tarefas que abordem questões regionais, além da insuficiente carga horária da disciplina, são as orientações do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) que para muitos professores apresenta uma visão “global” do Brasil sem deixar espaço a um tratamento que vise as peculiaridades de cada região. Desse modo, julgase uma forte influência de quem produz as provas do referido exame que em grande parte são trabalhados no sul/sudeste brasileiro;

Com base no parágrafo acima percebe-se que a legislação educacional brasileira é totalmente ignorada, pois há uma preocupação muito maior com as orientações do ENEM que dita o que ensinar, pois se trata de um exame que se tornou a porta de entrada do estudante à uma universidade, sendo que grande parte das universidades usam em suas seleções o exame; desse modo, ignora-se as orientações curriculares nacionais para o ensino médio e os parâmetros curriculares nacionais. Sem contar no desconhecimento das bases teóricas do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) que na maioria das vezes é visto apenas por seu guia de escolha dos livros. Tal fato é consideravelmente polêmico, pois alguns docentes relataram que a escolha do livro didático ainda é passível de falhas cuja algumas escolas escolheram determinado manual e foi distribuído outro totalmente diverso daquele primeiro.

4. CONCLUSÃO

Os resultados mostram que ambos – graduandos e professores – ainda possuem dificuldade em conceber e pensar o livro didático de português do Brasil em formatos digitais, assim como o tratamento de novas tecnologias no processo de ensinagem (ensino+aprendizagem) da língua primeira, pois, muitas vezes pensa-se apenas na transferência do suporte impresso para o suporte virtual. Com isso, torna-se necessário não apenas um tratamento quanto à discussão acerca de materiais virtuais no âmbito técnico, como também, no âmbito pedagógico.

O tratamento quanto a um uso mais adequado do livro no processo de ensinagem, assim como da formação do (futuro) professor de português brasileiro precisa ser pensado/planejado também de modo crítico e contínuo buscando colaborar com uma educação linguística de qualidade.

5. REFERÊNCIAS E CITAÇÕES

BYRAM, M.; FLEMING, M. Tradução de José Ramón Parrando e Maureen Dolan. **Perspectivas Interculturales en el Aprendizaje de Idiomas**. Madrid: Editora Edinumen, 2001.

CORACINI, M. J. (Org.). **Interpretação, autoria e legitimação do livro didático**. São Paulo: Pontes, 1999.

GUILHERME, Maria Manuela Duarte. Prefácio. In: SCHEYERL, D.; SIQUEIRA, S. (Orgs.). **Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade: contestações e proposições**. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2012.

KRAMSCH, C. The cultural discourse of foreign language textbooks. In: SINGERMAN, A. (Ed.). **Toward a new integration of language and culture**. Middlebury, VT: Northeast Conference on the Teaching of Foreign Languages, 1988.

KRAMSCH, C. **Context and culture in language teaching**. Oxford: Oxford University Press, 1993.

KRAMSCH, C. **Language and Culture**. Oxford: Oxford University Press, 1998.

LIMA, Diógenes Cândido de. A construção de crenças sobre materiais didáticos em narrativas de aprendizagem e a formação do professor de língua estrangeira. In: SCHEYERL, D.; SIQUEIRA, S. (Orgs.). **Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade: contestações e proposições**. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2012.

OLIVERAS, Á. **Hacia La competencia intercultural en el aprendizaje de una lengua extranjera**. Madrid: Editora Edinumen, 2000.

SANTOS, L.; SIMÕES, D. (Orgs.). **Ensino de português e novas tecnologias**. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2009.

VILLAÇA, M. L. C. **Livros didáticos e as novas tecnologias: reflexões e questões para avaliação e**

análise. Revista eletrônica do Instituto de Humanidades. Número XXXVIII – 2013, p. 80-90. Disponível em <http://publicacoes.unigranrio.com.br/index.php/reihm/article/view/2137>. Acesso em 20 jan 2015.